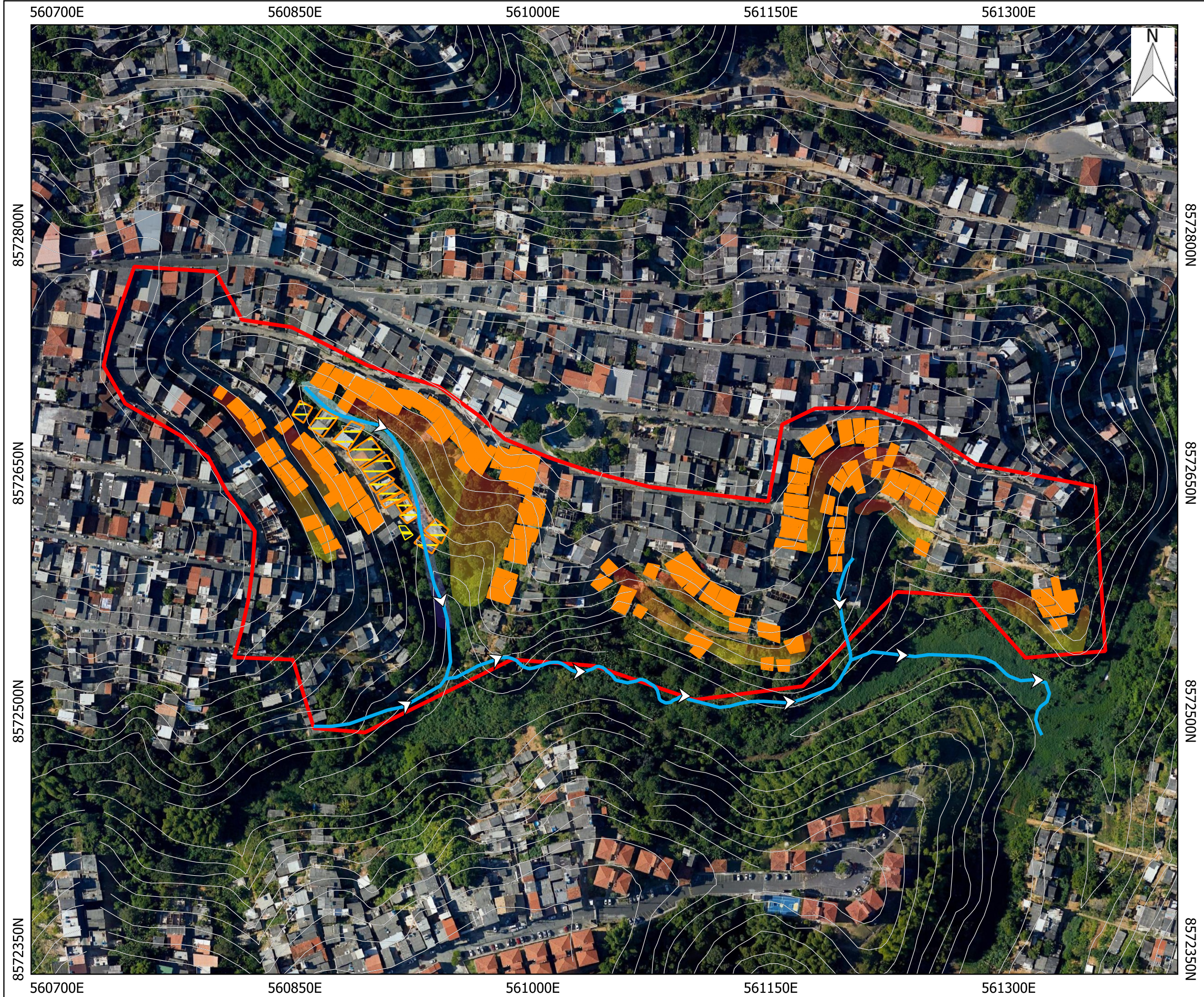


MAPA DE RISCO - VIRGILINA ROSA



Legenda

Área

Área de Risco

Drenagem Natural

Sentido do Fluxo

Curso d'Água

Risco

Vulnerabilidade

Alagamento

Deslizamento

Alagamento e Deslizamento

Susceptibilidade

Alagamento

Deslizamento

Topografia

Curvas de Nível (5m)

VIRGILINA ROSA

VILA CANÁRIA

0 70 140 m

1:2.500



DEFESA CIVIL DE SALVADOR

SETOR DE MONITORAMENTO DE
ÁREAS DE RISCO - SEMAR

SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S
Elaborado em: Outubro/2025
Imagem: Google Satellite (2025)

MAPA DE MONITORAMENTO - VIRGILINA ROSA



Legenda

Área

Área de Risco

Acesso

Ponte

Escadaria

Não pavimentada

Pavimentada

Drenagem Natural

Sentido do Fluxo

Curso d'Água

Ponto de Monitoramento

Agravado

Inalterado

Eliminado

Vegetação

Árvore de Grande Porte

Bananeira

Capim Colonião

Feição Antrópica do Terreno

Lançamento de Esgoto

Lixo/Entulho

Proteção Superficial do Talude

Feição Instabilidade do Terreno

Cicatriz de Deslizamento

Ravinas

Risco

Alagamento

Alto

Deslizamento

Muito Alto

Alto

Médio

VIRGILINA ROSA

VILA CANÁRIA

0 70 140 m

1:2.500

DEFESA CIVIL DE SALVADOR

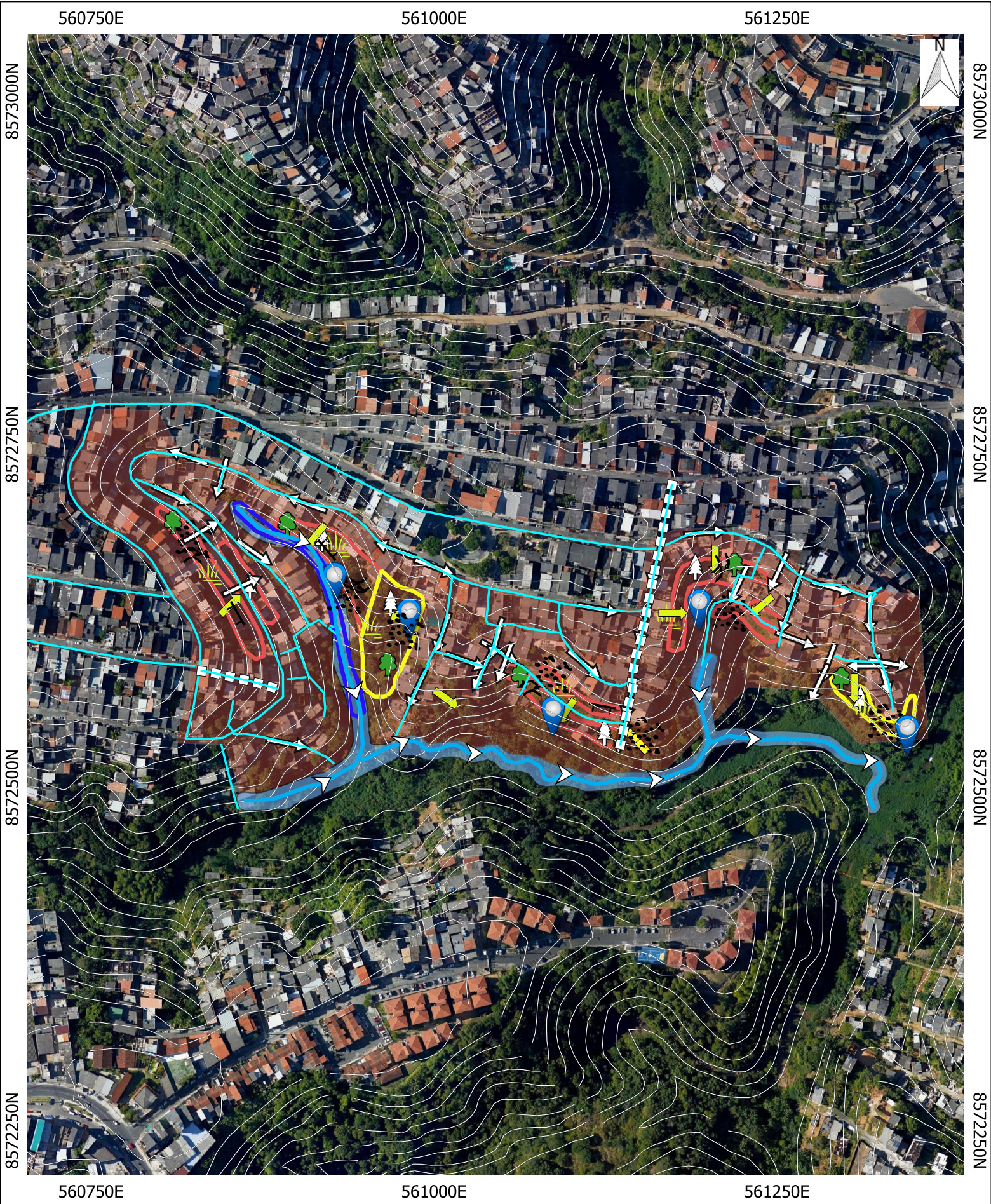


SETOR DE MONITORAMENTO DE ÁREAS DE RISCO - SEMAR

SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S

Elaborado em: Outubro/2025
Imagem: Google Satellite (2025)

MAPA DIAGNÓSTICO - VIRGILINA ROSA



Relatório Diagnóstico

1. LOCALIZAÇÃO

1.1 Denominação: Virgilina Rosa	1.2 Coordenadas Centroe UTM: 561024 E / 8572615 N
1.3 Endereço Referência: Rua Virgilina Rosa	
1.4 Bairro: Vila Canária	1.5 Prefeitura-Bairro: IX - Pau da Lima
1.6 Bacia: Jaguaribe	1.7 Sub-bacia: Simone Barradas

2. ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

2.1 Caracterização e Situação: A área está localizada na porção NE da cidade, entrecortada parcialmente pelo riacho "Cambonas" e por vales fechado - forma em "V" e aberto - forma em "U", com vertentes íngremes de declividade superior a 45°, alcançando declividade inferior a 45° no caminhamento até o fundo do vale. A ocupação da poligonal é de cerca de 60%, constituídos de imóveis até 3 pavimentos.

2.2 Geologia e Geotecnia: O substrato é composto pelos Domínios geológicos-geotécnicos II e IV (Complexo Cristalino do Embasamento e Cobertura Continental da Formação Barreiras), conforme o PDE (2004). Esses domínios são recobertos por manto alterado e material remobilizado na base e meia encosta. Observado em alguns pontos do topo, sedimentos areno-argilosos, cascalhos inconsolidados da Formação Barreiras. As encostas, na parte inferior do vale, revelam vários cortes no talude, onde podem ser identificados a cobertura remobilizada, misturada ao lixo e o manto de alteração da rocha, bem como estruturas reliquias, identificando área com alta suscetibilidade a deslizamentos e alto risco geológico

2.3 Drenagem: Na porção mais baixa (talvegue) da área, verifica-se a presença de um córrego, que ao longo do seu percurso recebe contribuições de vários córregos temporários, assim como de alguns lançamentos indevidos de esgoto. Contemplada parcialmente com Sistema de Drenagem Pluvial precário (abrangência de cerca de 10% da área), observa-se alguns dispositivos de drenagem implantados pelos moradores. Já o sistema de esgotamento sanitário abrange cerca de 85% da área, sendo deficiente em alguns locais, havendo pontos de lançamento de esgoto em canais de recurso hídrico.

3. DIAGNÓSTICO

A área da poligonal possui fatores predisponentes para deslizamentos, com alguns trechos de alagamentos em trecho de passagem de drenagem, na base das encostas dos P4 e P5. Dos 7 pontos monitorados, 1 já foi eliminado (P7), 2 agravados (P3 e P5) e o restante (4) ficaram inalterados. A área é caracterizada por substrato de baixa resistência, devido à heterogeneidade do substrato, composto pela sobreposição de solo remobilizado com o manto de alteração do embasamento cristalino e sobre os sedimentos da formação Barreiras, sendo agravada pela exposição de taludes de cortes para construções, além do lançamento de águas servidas/ esgoto e descarte de lixo/entulho, produzindo em alguns casos, feições de instabilidade (ravinamentos e cicatrizes de deslizamento. Dessa forma, classifica-se a área como de grau alto de suscetibilidade ao deslizamento.

4. GRAU DE RISCO

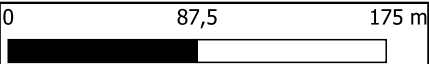
Alto

5. TÉCNICO RESPONSÁVEL

Marcelo de Jesus – Geólogo / Michelle Santos - Eng.^a Civil / Hugo Flávio - Chefe do Setor / Kauan Santana - Estagiário Eng. Civil

Legenda

Feições Erosivas Ravinas Cicatriz de Deslizamento Feição Instabilidade do Terreno	Vegetação Árvore de Grande Porte Bananeira Capim Colônião	Inclinação do Talude >= 45	Susceptibilidades Alagamento Alto Deslizamento Muito Alto Alto Médio
Feição Antrópica do Terreno Lançamento de Esgoto na Encosta Lixo/Entulho	Infraestrutura Rede Drenagem Rede de Esgoto	Geologia Planície Aluvionar Solo Remobilizado	
Fluxo de Água Pluvial Fluxo Concentrado	Drenagem Natural Sentido do Fluxo Curso d'Água		



1:3.500



DEFESA CIVIL DE SALVADOR
SETOR DE MONITORAMENTO DE ÁREAS DE RISCO - SEMAR
SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S
Elaborado em: Outubro/2025
Imagem: Google Satellite (2025)